Porto *democrático e caloroso*

Judite de Sousa, um nome intimamente ligado ao mundo da comunicação social, dispensa apresentações. A jornalista da RTP – também coordenadora do programa "Grande Entrevista" – é portuense mas vive em Lisboa para onde se «mudou» por razões profissionais. O «seu» Porto é – afirma-o sem dúvidas – uma cidade com «garra», voluntariosa e empreendedora, austera mas calorosa, onde proliferam tradições liberais e democráticas e cuja ligação ao rio Douro é, ainda, um dos maiores símbolos.

Texto: Marta Almeida Carvalho
Fotos: Jorge Calçada / Xer

Judite de Sousa nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, e a sua infância e juventude foram passadas em Matosinhos, onde vivia na zona do Monte dos Burgos.

Desses tempos recorda uma infância feliz e muito *"normal"*, passada em família e com um pequeno grupo de amigas. O ensino básico foi feito em Matosinhos mas os tempos do liceu passou-os na cidade do Porto, onde frequentou o Carolina Michaellis. Aluna aplicada, passava os poucos tempos livres que lhe sobravam da grande dedicação aos estudos, a jogar badmington, desporto pelo qual nutria um grande afecto. Ainda recorda as épocas natalícias passadas no Porto. *"O Natal era sempre passado em família"*, diz. Dos sabores aliados à quadra destaca o tradicional cabrito e os não menos famosos bolinhos de bolina. *"Apreciava o cabrito assado e os bolinhos de bolina que a minha mãe fazia divinalmente com cenoura, pinhões e vinho do Porto"*, recorda. *"Uma verdadeira especialidade"*, assegura. Esta tradição foi «quebrada» já que, agora, Judite de Sousa vem poucas vezes ao Porto, embora as suas «raízes» - conforme salienta - se mantenham por cá. *"Os meus pais continuam a viver no Porto"*, diz. O convívio com os progenitores e com a cidade é mais «escasso» mas o contacto vai-se mantendo, principalmente com a mãe, que se desloca algumas vezes a Lisboa.

O Porto visto à distância

Já passaram catorze anos desde que Judite de Sousa se «transferiu» para a capital, por motivos profissionais, e as saudades são muitas. *"Tenho saudades do ambiente da cidade, do Porto la-*

borioso e solidário, da marginal da Foz, dos dias de praia na Foz e no Castelo do Queijo e da comida caseira e gostosa", refere. Para Judite de Sousa, o Porto tem «garra» e uma personalidade muito própria. *"É uma cidade empreendedora, resistente e voluntariosa. Granítica e austera mas simultaneamente calorosa, onde se respiram tradições liberais e democráticas que nos fazem ter orgulho na nossa História"*, defende. O seu destaque vai para locais que se traduzem como grandes emblemas da cidade entre os quais assinala a Rua de Santa Catarina, o café *"A Brasileira"*, Serralves, os mercados do Bolhão e do Bom Sucesso e zonas como Boavista e Foz. No entanto o maior símbolo do espírito portuense é, para si, a ligação da cidade ao rio. *"Vejo o Douro como um espaço fluvial que projecta a cidade e através do qual se fortaleceu o dinamismo económico do Porto e da região"*, refere. Apesar de reconhecer que a cidade tem vindo a perder algum protagonismo, que começou por ser económico mas que se *"expandiu à capacidade de intervenção política"*, Judite de Sousa salienta que existem vários pólos fundamentais de desenvolvimento, reconhecidos a nível nacional e internacional, nomeadamente na área da saúde. *"O Porto tem centros de excelência extraordinários dos quais destaco o Instituto Abel Salazer e o IPATIMUP, dirigido pelo professor Manuel Sobrinho Simões, um homem notável"*, diz. Para a jornalista, as principais diferenças entre o Porto actual e o do passado prendem-se com uma evolução de locais concebidos para o desenvolvimento cultural. *"O Porto é uma cidade que rasgou horizontes e que conseguiu atrair grandes investimentos culturais como Serralves e a Casa da Música"*, afirma. Judite de Sousa, portista de coração, adepta das tripas à moda do Porto e das tradicionais «francesinhas», não prescinde, nas suas vindas à cidade, de dois simples rituais. *"A boa comida e as boas compras"*. Questionada sobre qual a visão que tem do Porto à distância, a resposta foi directa, muito afectiva e reveladora de alguma nostalgia. *"O Porto é a cidade onde nasci, onde iniciei a minha vida profissional e onde nasceu o meu filho"*.

Vida profissional

Judite de Sousa iniciou a sua carreira profissional na RTP, onde ingressou com 18 anos. Foi já depois de trabalhar como jornalista que resolveu tirar o curso de História, no qual se licenciou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. *"Sempre gostei de História. Mas a minha opção inicial era a de seguir Filologia Românica"*, conta. Depois de vários anos passados na RTP-Porto surgiu um convite no sentido de se «transferir» para a capital, onde, segundo Judite de Sousa, há mais e maiores oportunidades na área do jornalismo. *"É como trabalhar em Lyon ou em Paris"*, explica. A proposta de «mudança» partiu de José Eduardo Moniz, na altura director de informação. *"Depois de longos meses de ponderação, decidi aceitar. Mudei-me por acreditar que em Lisboa estavam oportunidades de crescimento profissional "*, garante.

Conhecida pela sua incursão no jornalismo dito «político» é uma das jornalistas que mais políticos entrevista. Questionada sobre se há algum entrevistado que destaque, Judite de Sousa não particularizou. *"As entrevistas resultam de um conjunto de circunstâncias"*. Será que estas figuras públicas impõem algumas «regras» como condição de conceder a entrevista? *"Não. Quando os políticos vêm à televisão, sabem que*

Discurso directo

Um lugar - Hong-Kong
Uma viagem de sonho - Aruba, Curaçao, Saint Thomas, Saint Barthélemy, Virgem Gorda e Porto Rico
Um livro - "A Mãe" de Gorki
Uma música - "Woman", de John Lennon
Um filme inesquecível - Filadélfia
Um projecto inadiável - Nunca antecipo o futuro
Clube do coração - FC Porto
Maior prazer num dia de folga - Dormir
Uma figura da cidade - Siza Vieira
O Porto numa só palavra - Ternura

têm de enfrentar o «poder da pergunta»". Embora o nome de Judite de Sousa possa ser ligado, de uma forma imediata, à entrevista, a sua grande paixão no jornalismo é a reportagem. *"A entrevista é um trabalho efémero. As reportagens é que perduram na memória"*, diz. E o seu maior desafio em termos profissionais foi na área da reportagem. *"O genocídio no Ruanda, a guerra da Bósnia, as transferências de Hong-Kong e Macau, o Paquistão e os atentados de 11 de Março em Madrid foram os meus grandes desafios profissionais"*, recorda.

Para além da actividade na RTP, Judite de Sousa é docente da área de televisão no ensino superior e escreve em vários jornais. Embora os seus tempos livres sejam poucos, quando os tem gosta de ler e de viajar. *"Nesses momentos leio muito, mais ensaios que ficção. Preparo as minhas aulas, escrevo para jornais e viajo sempre que posso"*, assegura. A proximidade com a família é grande, embora não passem muito tempo juntos. *"O meu marido tem uma vida muito exigente e o meu filho já é um adulto. Somos muito próximos mas muito independentes. Temos vidas muito preenchidas"*, salienta. Judite de Sousa confessa que, mesmo de férias, não consegue desligar-se da actividade profissional. "Dificilmente me desligo do trabalho. Todos os dias vou à Internet mesmo que esteja dentro de um barco nas Caraíbas", assegura.

Em 1995 foi-lhe atribuído o Prémio Bordalo de Jornalismo, uma distinção que a deixou muito feliz. *"Foi o reconhecimento pelo trabalho feito em Tuzla, na Bósnia, em 1995"*, explica. Autora do livro "Olá Mariana – O Poder da Pergunta", Judite de Sousa foi, recentemente, galardoada por Jorge Sampaio com a comenda da Ordem de Mérito.